



CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SABERES DOCENTES

Wallace Rodrigues.

RESUMO

Este artigo busca levantar alguns pontos que vemos relevantes sobre o estágio supervisionado obrigatório nas licenciaturas, principalmente, quando ele acontece na Educação de Jovens e Adultos. Este trabalho coloca-se como uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, baseada em obras da área da Educação e na legislação vigente sobre estágio supervisionado nas licenciaturas e Educação de Jovens e Adultos. Nossos resultados revelam que a metodologia de projetos pode ser de grande utilidade na educação de jovens e adultos e que o estagiário deve compreender e utilizar a riqueza das experiências de vida trazidas para a sala de aula pelos estudantes desta modalidade de ensino.

Palavras-chave: Educação; Licenciaturas; Educação de Jovens e Adultos.

CONSIDERATIONS ON THE SUPERVISED INTERNSHIP IN YOUTH AND ADULT EDUCATION AND EDUCATIONAL KNOWLEDGE

ABSTRACT

This paper seeks to raise some points that we see relevant about compulsory supervised internship in undergraduate degrees, especially when it occurs at Youth and Adult Education. This work is presented as a qualitative bibliographical research based on works in the area of Education and the current legislation on supervised internship in undergraduate and Youth and Adult Education. Our results reveal that the project methodology can be of great use in the education of young people and adults and that the trainee must understand and use the wealth of life experiences brought to the classroom by students of this type of teaching.

Keywords: Education; Licentiate degrees; Youth and Adult Education.

CONSIDERACIONES SOBRE LA PRÁCTICA SUPERVISADA EN EDUCACIÓN JUVENIL Y ADULTA Y SABERES DOCENTES

RESUMEN

Este artículo busca plantear algunos puntos que consideramos relevantes sobre la practica supervisada obligatoria en cursos universitarios de licenciatura, especialmente cuando el ocurre en la Educación Juvenil y de Adultos. Este trabajo se presenta como una investigación bibliográfica cualitativa basado en trabajos en el área de Educación y la legislación vigente en prácticas supervisadas en grado y Educación Juvenil y Juvenil.. Nuestros resultados revelan que la metodología de proyectos puede ser de gran utilidad en la educación de jóvenes y adultos y que el alumno debe comprender y utilizar la riqueza de las experiencias de la vida que los estudiantes de

este tipo de enseñanza aportan al aula.

Palabras clave: Educación; Licenciatura; Educación de jóvenes y adultos.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objeto de estudo o estágio supervisionado dos cursos de graduação em nível de licenciatura. De acordo com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, o estágio coloca-se como elemento obrigatório em tais cursos e é uma parte importante na formação dos futuros professores.

Neste artigo, buscamos focar no estágio supervisionado para a Educação de Jovens e Adultos – EJA, por suas especificidades pedagógicas e seu público específico de pessoas que não conseguiram terminar a Educação Básica na idade certa. Tal modalidade de ensino é extremamente relevante em um país com um alto número de analfabetos, como, no caso, do Brasil.

Vale ressaltar que este artigo baseia-se em uma bibliografia na área da Educação, do estágio supervisionado em licenciaturas e da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Também, informamos que nossa abordagem para este artigo é qualitativa.

Aqui, faremos um recorrido pela legislação, uma reflexão sobre o estágio supervisionado e alguns pressupostos de alguns autores da área educacional sobre o ensinar e o aprender. Também, incluiremos a metodologia de projetos como uma possibilidade proveitosa de trabalho pedagógico na EJA (para estudantes desta modalidade de ensino e para os estagiários de licenciaturas) e concluiremos com algumas reflexões sobre a riqueza de aprender a partir das ricas experiências de vida dos estudantes desta específica modalidade de ensino.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E ALGUMAS ESPECIFICIDADES DOCENTES

Vale começar o desenvolvimento deste artigo pensando que o estágio supervisionado obrigatório para os estudantes de licenciaturas serve aos estudantes universitários na busca de aprendizados sobre as competências e habilidades da atividade profissional de um professor, levando, sempre em conta, a análise crítica em relação aos contextos de sala de aula e da própria escola onde o estágio foi realizado.

Ainda, as visões críticas dos estagiários, levantadas a partir de seus estágios

supervisionados, podem contribuir, também, para propor algumas mudanças na escola onde atuaram. De acordo com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, o estágio é:

Art. 1º - Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008, Art. 1º)

As experiências vivenciadas pelos estagiários na escola e turmas escolhidas vão fazer com que estes estudantes tenham uma visão mais clara da educação, seus pontos relevantes e aqueles que necessitam de mais atenção. Essas experiências educacionais podem ser as primeiras dos estagiários no papel de “professores” (futuros professores), numa posição temporariamente distinta daquela de somente estudantes. Nesse sentido, vemos a importância do estágio supervisionado para os estudantes de licenciaturas. Almeida e Pimenta comentam que:

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão. (ALMEIDA; PIMENTA, 2014, p. 73)

Dessa forma, o estágio pode ser considerado como um primeiro passo para a efetivação de um futuro profissional docente na área da Educação. Ainda, compreendemos que se um professor pode nascer a partir do estágio de observação e regência; a efetivação da profissão docente dar-se-á dentro do âmbito da história da educação em que este profissional estará inserido.

Ainda, um pensar crítico sobre as realidades educacionais deve tomar forma a partir do estágio supervisionado, reverberando, fortemente, na formação do futuro docente. Franco informa sobre a necessidade de o professor estar ciente das circunstâncias de sua prática educativa:

A prática docente, quando considerada como prática social, historicamente construída, condicionada pela multiplicidade de circunstâncias que afetam o docente, a instituição, o momento histórico, o contexto cultural e político, realizar-se-á como práxis, em um processo dialético que, a cada momento, sintetiza as contradições da realidade social em que se insere, e assim se diferenciará de uma prática organizada de forma a-histórica, como sucessão

de procedimentos metodológicos. A prática como práxis traz, em sua especificidade, a ação crítica e reflexiva do sujeito sobre as circunstâncias presentes, e, para essa ação, a pesquisa é inerentemente um processo cognitivo que subsidia a construção e mobilização dos saberes construídos ou em construção (FRANCO, 2012, p. 203-204).

A partir desta passagem, podemos compreender a importância de que o estagiário reflita a partir da prática de um professor mais experiente e observe as realidades histórico-sociais em que professor e alunos estão inseridos. Daí, o período de estágio ser, também, este momento de “praticar”, a partir das teorias e conteúdos estudados, e de observar atenta e de analisar criticamente realidades educacionais diversas.

Ha’ que se pensar que um professor em formação assimila o que Maurice Tardif chama de “tradição pedagógica”. E o período de estágio pode ser quando esta tradição começa a impor-se. No entanto, Tardif mostra-nos que um professor deve dominar uma multiplicidade de saberes para exercer a profissão docente:

Para ensinar, o professor deve ser capaz de assimilar uma tradição pedagógica que se manifesta através de hábitos, rotinas e truques do ofício; deve possuir uma competência cultural oriunda da cultura comum e dos saberes cotidianos que partilha com seus alunos; deve ser capaz de argumentar e de defender um ponto de vista; deve ser capaz de se expressar com uma certa autenticidade, diante de seus alunos; deve ser capaz de gerir uma sala de aula de maneira estratégica a fim de atingir objetivos de aprendizagem, conservando sempre a possibilidade de negociar seu papel; deve ser capaz de identificar comportamentos e de modificá-los até certo ponto. O “saber-ensinar” refere-se, portanto, a uma pluralidade de saberes (TARDIF, 2005, p. 178).

Dessa forma, o estágio supervisionado age, nos futuros professores, como um período de aquisição de saberes e de competências próprios da profissão docente, fazendo o estagiário refletir sobre o que aprende in loco, mas sempre em relação com as teorias educacionais estudadas em seu curso de licenciatura.

Assim sendo, os benefícios da profissão docente e as suas mazelas serão vivenciados pelos estagiários através deste processo de observações, de tomada de consciência, de regências sob supervisão, de conhecimento do ambiente escolar pela perspectiva docente, entre outros pontos. Nesse mesmo caminho, Maurice Tardif conta-nos um pouco sobre a crise atual pela qual passa a profissão docente (não só no Brasil, mas em vários outros países):

A crise a respeito do valor dos saberes profissionais, das formações

profissionais, da ética profissional e da confiança do público nas profissões e nos profissionais constitui o pano de fundo do movimento de profissionalização do ensino e da formação para o magistério. Ora, essa crise coloca atualmente os atores das reformas do ensino e da profissão docente em uma situação duplamente coercitiva: por um lado, há pressões consideráveis para profissionalizar o ensino, a formação e o ofício de educador; por outro, as profissões perderam um pouco de seu valor e de seu prestígio e já não está mais tão claro que a profissionalização do ensino seja uma opção tão promissora quanto seus partidários querem que se acredite (TARDIF, 2000, p. 9-10).

Assim, o estágio supervisionado fará (assim espera-se) com que o estudante veja as situações docentes com as quais ele se depara e pense, criticamente, sobre elas. Refletindo, também, sobre a questão da profissionalização do professor, seu papel na comunidade em que atua e a valorização social deste profissional na atualidade.

Partindo desta reflexão necessária aos estagiários, buscamos compreender o estágio supervisionado a partir de uma modalidade de ensino bastante desafiadora para o Brasil: a Educação de Jovens e Adultos – EJA. Tal modalidade de ensino tem o objetivo de atender as pessoas que não puderam completar os estudos na idade própria, conforme informa a LDB 9.394/96:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018)

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008) (BRASIL, 1996/2019, Art. 37º)

Pensamos que esta modalidade de ensino é um bom “lugar” para a execução do estágio supervisionado, pois revela aos estagiários as mais variadas realidades atuais da educação brasileira. Os estudantes da EJA são, geralmente, pessoas que trabalham e estudam. Eles chegam para estudar já cansados e devem tirar máximo proveito do pouco tempo de que dispõem para aprender. Ainda, para muitos estudantes da EJA, a refeição servida na escola é a única do dia, revelando as muitas dificuldades pelas quais passam os

estudantes desta modalidade de ensino.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC revela-nos que deve haver equidade no atendimento dos estudantes das várias modalidades de ensino nas diferentes regiões do país. As metodologias, as didáticas, as decisões curriculares, o planejamento de trabalho, a organização das instituições escolares, entre outros pontos devem levar em conta as especificidades de cada modalidade de ensino.

Vemos, ainda, que a equidade educacional deve caminhar no sentido de fortalecer o aprendizado de cada estudante, mas sempre respeitando suas necessidades, suas particularidades, as modalidades de ensino que estudam e os aspectos próprios de cada comunidade/localidade:

[...] a equidade reafirma seu compromisso de reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza muitos grupos minoritários – como os indígenas e os quilombolas – e as pessoas que não puderam estudar ou completar sua escolaridade na idade própria. Igualmente, reafirma seu compromisso com os alunos com deficiência, ao reconhecer a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) (BRASIL, 2017, p. 11)

Assim sendo, a EJA coloca-se como uma modalidade de ensino que necessita de muitíssima atenção por parte das instituições escolares e por parte dos governos, através das políticas públicas para esta modalidade. Lembramos que o grande mal-estar da educação nacional, ainda, é o número de analfabetos existentes no país (mais de 11 milhões de pessoas, segundo dados do IBGE, 2018).

Dessa forma, uma das metodologias que poderiam auxiliar muito os professores a trabalhar na EJA, de forma mais efetiva, poderia ser a metodologia de projetos. Márcia Teixeira Sebastiani (2009) define um projeto educacional como:

De uma maneira geral, podemos dizer que o projeto é uma forma de trabalho que envolve diferentes conteúdos e que costuma ser organizado em torno de um tema. Pode-se dizer também que é a realização de um estudo que será desenvolvido de acordo com a faixa etária das crianças. Muitas vezes, os projetos são planejados para alcançar um determinado produto final e acabam tomando outro rumo, mudando de propostas e de trajetória. Mas isso não importa, o que vale é que eles sempre geram novas aprendizagens e às vezes até novos projetos (SEBASTIANI, 2009, p. 133-134).

Para Rita de Cássia Rodriguez (2013), a metodologia de projetos pode auxiliar, sobremaneira, na formação dos professores e dos futuros professores e deve ser muito bem

estruturada teórica e criticamente:

A metodologia de projetos como caminho para a qualificação do ensino e da docência não pode ser tratada de forma isolada, desvinculada de um discurso mais profundo e abrangente. Não se trata apenas investigar o fenômeno educacional, há necessidade de buscar teorias que levem a pesquisadora refletir também o que caracteriza o sujeito e sua realidade. (RODRIGUEZ, 2013, p. 35).

Nesse sentido, a utilização da metodologia de projetos na EJA pode ser fundamental para a criação grupal e individual de conhecimento, principalmente, porque as aulas na EJA são sempre muito “corridas” e ofertadas de maneira geralmente tradicional.

[...] a metodologia de projetos surge como uma estratégia que dependendo de como é desenvolvida e explorada atinge resultados que vão além do processo da escolarização reconhecendo a escola como um espaço fundamental para o desenvolvimento dos sujeitos que nela frequentam, para a socialização, para a construção de identidades, exercício da autonomia, da alteridade, do protagonismo e do respeito à diversidade. (RODRIGUEZ, 2013, p. 71).

Para o estagiário, participar de projetos na escola onde executam seu estágio supervisionado pode revelar-se como uma experiência extremamente enriquecedora, pois ele pode aprender muito a partir da observação e da participação nas atividades dos projetos. Além disso, os resultados dos projetos são, geralmente, resultados mais palpáveis do que aqueles da prática docente somente oferecida dentro da sala de aula.

Não podemos nos esquecer que os estudantes da EJA são pessoas que não puderam estudar na idade apropriada, e isso pode ter ocorrido pelas mais diversas dificuldades pelas quais passaram. Daí, pensar numa abordagem mais próxima (dialógica e afetiva) ao estudante da EJA seria uma maneira de fazer com que o estudante não desista de estudar uma vez mais. Nesse sentido, Aurino Ferreira e Nadja Acioly-Régnier falam-nos do papel da afetividade na educação escolar:

A escola como o lugar privilegiado para formação exclusiva da cognição tem encontrado desafios antes não imaginados, pois em que pesem as tentativas de impedir o surgimento dos afetos no ato educativo, a sua presença aparece nas atividades propostas, nas relações que são estabelecidas, nos ditos e não ditos que povoam o imaginário escolar, convidando-nos a continuarmos refletindo e repensando o seu lugar nos processos formativos. (FERREIRA; ACIOLY-RÉGNIER, 2010, p. 24)

E esta afetividade deve ficar visível ao estagiário que escolheu a EJA para seu

estágio supervisionado, pois faz parte do processo docente de ensinar nesta modalidade educacional. Ainda, a empatia para com os estudantes da EJA e a abertura ao diálogo por parte do docente deve ser outro ponto que chame a atenção do estagiário.

Não podemos nos esquecer, ainda, que um professor nunca deve parar de aprender. Paulo Freire informa-nos que o professor, que ele chama de “ensinante” (aquele que, naquele momento específico e formação acadêmica, ensina), deve sempre buscar aprender, cada dia mais, para melhor ensinar, colocando-se como um eterno aprendiz para melhor ensinar:

O fato, porém, de que ensinar ensina o ensinante a ensinar um certo conteúdo não deve significar, de modo algum, que o ensinante se aventure a ensinar sem competência para fazê-lo. Não o autoriza a ensinar o que não sabe. A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática. (FREIRE, 2001, p. 259-260)

Essa perspectiva de um professor como um eterno aprendiz deve ficar evidente para o estagiário, principalmente aquele estagiando na EJA, pois esta é uma modalidade de ensino que requer atualização constante em relação às metodologias atuais de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, podemos pensar a partir de uma visão pós-crítica de educação, em que os estudantes da EJA devem ser incluídos em um sistema educacional historicamente desigual. E os estagiários que escolheram esta modalidade de ensino para estagiar devem estar cientes desta vulnerabilidade educacional dos estudantes de EJA. Como nos diz Wallace Rodrigues:

[..] perspectiva pós-crítica de educação, tentando inserir os grupos minoritários ou historicamente excluídos do ambiente escolar. A perspectiva pós-crítica tem como foco o sujeito, o educando. Desse modo, podemos ressaltar que, historicamente, as diferenças entre as pessoas parecem ter sido o foco até o momento, pois era preciso estabelecer o combate à marginalização dos sujeitos em relação à escola. Buscou-se lutar para que todos fossem incluídos nas redes escolares e no meio social, principalmente aquelas pessoas que haviam sido excluídas. (RODRIGUES, 2016, p. 226)

Essa reinclusão do estudante da EJA, no sistema de ensino público, requer um olhar

mais próximo à realidade desse estudante, que, geralmente, são trabalhadores, trabalhadoras ou donas de casa que não tiveram as mesmas oportunidades de aprendizagem dadas aos brasileiros mais abastados.

Não devemos nos esquecer de encarar cada estudantes como um ser único e não somente como mais um estudante da EJA. Sua riqueza de experiências de vida deve fazer parte de sua jornada educativa, libertando-o das amarras da falta de criticidade para com o mundo que o cerca, como nos diz Paulo Freire:

[...] se, para outros, o homem é um ser de transformação do mundo, seu quefazer educativo segue outro caminho. Se o encarmos como uma “coisa”, nossa ação educativa se processa em termos mecanicistas, do que resulta uma cada vez maior domesticação do homem. Se o encarmos como pessoa, nosso quefazer será cada vez mais libertador. (FREIRE, 1967, s/p.)

Assim sendo, verificamos ser uma rica experiência fazer estágio supervisionado em turmas da EJA, pois as vivências aprendidas nestas turmas vão muito além das teorias educativas e das visões mecanicistas de educação. Os estagiários que têm o privilégio desta experiência saem, com toda certeza, transformados para sempre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos compreender o estágio supervisionado enquanto um período que oportuniza aos estagiários uma relação mais próxima com a docência, enfrentando, junto com o professor regente, as dificuldades de sala de aula e conhecendo a prática do ensinar. Tal estágio coloca-se, portanto, como um processo que possibilita desenvolver certa criticidade a partir das observações advindas da atuação em sala de aula, fornecendo uma visão própria de sua atuação didática.

Notamos que, para ser professor/a na EJA, é preciso ter um olhar atento e afetuoso para com os seus alunos, mas não esquecer que ele/ela está na sala de aula para ensinar determinados conteúdos que serão, extremamente, úteis para os alunos, além de aprender muito com eles. Portanto, o professor (ensinante) deve ser licenciado para ensinar e colocar-se como um eterno aprendiz.

Destacamos, ainda, que uma das metodologias de trabalho, na Educação de Jovens e Adultos que acreditamos ser bastante eficiente, é a metodologia de projetos. Em tal

metodologia, os estudantes aprendem a planejar o estudo sobre determinado tema a ser pesquisado, pensam numa trajetória de ações para alcançar determinado objetivo e acabam aprendendo de forma prazerosa e sem nem mesmo perceber que estão estudando. Ainda, acreditamos que tal metodologia pode auxiliar muito no estágio supervisionado de futuros professores, pois possibilita um caminho metodológico único de ensino-aprendizagem para estagiários e estudantes.

Concluindo, vemos que o estágio supervisionado é sempre uma fase muito importante para a vida pessoal dos futuros professores. É de fundamental importância para os estagiários terem esse contato direto com os estudantes da EJA, conhecerem suas histórias de vida (nem sempre muito fáceis) e confrontarem-se com enriquecedoras realidades pedagógicas e didáticas que somente podem ser vivenciadas em determinados contextos educacionais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria I.; PIMENTA, Selma G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Ministério da Educação. Brasília, 2017.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Conheça o Brasil - População - Educação**. 2019. Disponível em <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>>. Acesso em 15 de mai. 2020.
- BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11788.htm>. Acesso em: 18 de mai. de 2020.
- BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 1996. Atualizada até 2019. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 18 nov. 2019.
- FERREIRA, Aurino Lima; ACIOLY-RÉGNIER, Nadja Maria. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educar**, Curitiba, n. 36, p. 21-38, 2010. Editora UFPR. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n36/a03n36.pdf>>. Acesso em: 19 de mai. de 2020.
- FRANCO, Maria Amélia do R. S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.
- FREIRE, Paulo. A alfabetização de adultos como ato de conhecimento. **Movimento**. Retirado do Jornal da Educação, Lisboa, 1967.
- FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados**. V. 15, n. 42, p. 259-268, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n42/v15n42a13.pdf>>. Acesso em: 21 de mai. de 2020.
- RODRIGUES, Wallace. Reflexões sobre o III Fórum de Licenciaturas da UFT: O Currículo Como Campo de Batalhas Ideológicas. **Revista Entreletras**, Araguaína/TO, ISSN: 2179-3948, v. 7, n. 2, p. 221-231, jul./dez. 2016. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/2996>>. Acesso em 22 de mai. de 2020.

RODRIGUEZ, Rita de Cássia Morem Cóssio. **Um olhar investigativo para a metodologia de projetos em uma escola pública estadual:** na busca da qualificação do ensino de Ciências e Biologia. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática – Mestrado Profissional da Universidade Federal de Pelotas, 2013. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/123456789/1917/1/Carla_Vargas_Bozzato_Dissertacao.pdf>. Acesso em: 21 de mai. de 2020.

SEBASTIANI, Márcia Teixeira. **Fundamentos teóricos e metodológicos da educação infantil.** 2ª ed. Curitiba: IESDE, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2005.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários - Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação.** Nº 13, pág. 5-24, Jan/Fev/Mar/Abr 2000. Disponível em: <http://www.ergonomia.ufpr.br/Metodologia/RBDE13_05 MAURICE TARDIF.pdf>. Acesso em: 03 de mai. de 2020.